



TENDÊNCIAS ATUAIS E PERSPETIVAS FUTURAS EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

ATAS DO III CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL
XIII CONGRESSO ISKO ESPANHA

Universidade de Coimbra, 23 e 24 de novembro de 2017

Com a coordenação de

Maria da Graça Simões, Maria Manuel Borges

TÍTULO

Tendências Atuais e Perspetivas Futuras em Organização do Conhecimento: atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO Espanha

COORDENADORES

Maria da Graça Simões
Maria Manuel Borges

EDIÇÃO

Universidade de Coimbra. Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - CEIS20

ISBN

978-972-8627-75-1

ACESSO

<https://purl.org/sci/atas/isko2017>

COPYRIGHT

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

OBRA PUBLICADA COM O APOIO DE



FLUC FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



CEIS 20
CENTRO DE ESTUDOS
INTERDISCIPLINARES
DO SÉCULO XX
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

PROJETO UID/HIS/00460/2013



CENÁRIO DA REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: VOCABULÁRIOS CONTROLADOS DE ACERVOS ARQUIVÍSTICOS NO RIO DE JANEIRO

Rosale de Mattos Souza¹, Antonio Victor Rodrigues Botão²,
Julia de Vasconcellos Machado da Silva³

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ECO, IBICT. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), 0000-0002-5302-5629, rosaledemattossouza@gmail.com

²Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ECO, IBICT, 0000-0003-3377-0397, antoniobotao@gmail.com

³Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), 0000-0001-71482586, vasconcellosmachado@gmail.com

RESUMO Este estudo visa traçar o cenário da utilização dos vocabulários controlados como instrumentos de pesquisa e trabalho no âmbito da representação e recuperação da informação nas instituições que possuem acervos arquivísticos, a fim de ressaltar a necessidade de um maior destaque para o tema da representação da informação arquivística no meio acadêmico, ampliando a visibilidade para o estudo e análise dos acervos em questão e dos seus conteúdos, relevantes para a sociedade da informação. Investiga o atual cenário da utilização de vocabulários controlados nos acervos arquivísticos do Rio de Janeiro, as mudanças teórico-metodológicas advindas dos impactos das tecnologias da informação na análise, representação e recuperação de conteúdos, seus usos e necessidades informacionais no mundo contemporâneo. A representação da informação está associada juntamente com a classificação e a recuperação da informação à Organização do Conhecimento na Ciência da Informação. O conceito de representação da informação corresponde em obras de referência da área de documentação e informação com o estabelecimento de conceitos e notações simbólicas em Sistemas de Informação analógicos e digitais. A abordagem da representação da informação arquivística ainda apresenta-se como uma lacuna, pois existem correntes de pensamento desta área oriundas da historiografia do século XIX, que privilegiam o termo descrição em detrimento do termo ou atividade de representação. A Representação da Informação está mais associada à noção pós-moderna da Arquivística, de processo dinâmico, fluido, independente das idades documentais arquivísticas que balizam a gestão dos documentos e informações, já que a área arquivística consiste em um campo em construção, que vem se consolidando ao longo do tempo; um ambiente de constantes mudanças, devido à sua interdisciplinaridade com outras áreas, tais como a Ciência da Informação, o que justifica sua natureza mutável, pela forma como se relaciona com outras áreas, como Administração, Biblioteconomia e Informática, e não se mantém meramente como um simples campo autônomo auxiliar da História. A metodologia proposta para o desenvolvimento deste estudo consiste em um levantamento teórico e empírico do campo da Organização do Conhecimento, abrangendo além da área arquivística, o material científico relevante a respeito do tema da representação da informação contido em publicações nas áreas interdisciplinares mencionadas anteriormente, como também será utilizada a aplicação de questionários em instituições arquivísticas, museológicas, biblioteconômicas e de centros de documentação acerca da utilização de vocabulários controlados utilizados por essas instituições em suas práticas cotidianas no que tange ao tratamento da informação em acervos arquivísticos. Espera-se como resultado desta pesquisa, a ratificação da importância da absorção e adoção do conceito de representação

da informação arquivística - por meio da utilização de vocabulários controlados - para a área em questão, como também, provar que a teoria arquivística não se mantém estagnada através dos anos, que sua natureza flexível e adaptável às novas tecnologias e necessidades informacionais dos usuários, consiste na condição de sua própria manutenção e existência como campo científico e interdisciplinar à Ciência da Informação.

PALAVRAS-CHAVE *representação da informação, organização do conhecimento, vocabulário controlado, descrição arquivística.*

ABSTRACT This study aims to trace the scenario of the use of controlled vocabularies as tools of research and work in the scope of representation and retrieval of information in institutions that have archival collections, in order to highlight the need for greater emphasis on the topic of representation of archival information in the academic environment, increasing the visibility for the study and analysis of the collections in question and their contents, relevant to the information society. It investigates the current scenario of the use of controlled vocabularies in archival collections in Rio de Janeiro, the theoretical-methodological changes arising from the impacts of information technologies on the analysis, representation and retrieval of contents, their uses and information needs in the contemporary world. The representation of information is associated with the classification and retrieval of information to the Knowledge Organization in Information Science. The concept of information representation corresponds in works of reference of the area of documentation and information with the establishment of concepts and symbolic notations in Analog and digital Information Systems. The approach of the representation of archival information still presents itself as a gap, since there are currents of thought of this area originating from nineteenth-century historiography, which privilege the term description to the detriment of the term or activity of representation. Information Representation is more associated with the postmodern notion of Archival, dynamic, fluid, independent of the archival documentary ages that guide the management of documents and information, since the archival area consists of a field under construction, which comes Consolidating over time; An environment of constant change, due to its interdisciplinarity with other areas, such as Information Science, which justifies its changing nature, the way it relates to other areas, such as Administration, Librarianship and Informatics, and does not merely maintain A simple autonomous auxiliary field of History. The methodology proposed for the development of this study consists of a theoretical and empirical survey of the Knowledge Organization field, including addition of archival area, the relevant scientific material about the representation of information of the subject contained in publications in interdisciplinary areas mentioned above, as The use of questionnaires in archival, museological, library and documentation centers will also be applied to the use of controlled vocabularies used by these institutions in their daily practices regarding the processing of information in archival collections. As a result of this research, we hope to ratify the importance of absorbing and adopting the concept of representation of archival information - through the use of controlled vocabularies - for the area in question, as well as proving that the archival theory does not remain stagnant Over the years, that its flexible and adaptable nature to the new technologies and informational needs of users, consists in the condition of its own maintenance and existence as a scientific and interdisciplinary field for Information Science.

KEYWORDS *information representation, knowledge organization, controlled vocabulary, archival description.*

COPYRIGHT Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

INTRODUÇÃO

A partir do projeto de pesquisa “Linguagens Documentárias, Semântica e Representação da Informação Arquivística”, viemos trabalhando desde 2014, na área de pesquisa, de uma universidade pública federal, no Rio de Janeiro. Desta forma, objetivamos o levantamento da situação de agências de informação e instituições arquivísticas que contém em seus programas de trabalho a existência de vocabulários controlados, como ferramenta que possa auxiliar na elaboração de Planos de Classificação, Tabelas de Temporalidade de Documentos, e como instrumento de controle de termos utilizados em sistemas de informação arquivísticos. Destaca-se, que na Arquivologia existem lacunas quanto à utilização da Teoria da Classificação ligada à Organização do Conhecimento, da Teoria do Conceito, da Representação da Informação, nas investigações relacionadas com vocabulário controlado e políticas de indexação de assuntos.

Pombo (1998) trata da relação da classificação como objeto antigo de análise por diversos teóricos e áreas do conhecimento, tais como, da classificação filosófica à classificação científica, em Aristóteles na Filosofia, Piaget na Educação, Augusto Comte e tantos outros autores e pensadores. Destaca também a Árvore de Porfírio, que foi inspirada no pensamento Aristotélico e estabeleceu uma hierarquia de termos e conceitos. Pombo ainda dá como exemplo que na literatura também encontra-se no escritor Jorge Luis Borges inspiração para Michel Foucault, na obra “As Palavras e as Coisas” para classificar o mundo.

Um vocabulário controlado trata-se de uma linguagem artificial, que resulta de escolhas de termos do código linguístico. Smit e Kobashi, (2003, p.14) ressaltam a importância de uma “classificação rigorosa”, ou seja, um plano de classificação que possa ser considerado adequado em relação à instituição. É importante analisar se as atividades-fim das instituições. Assim, para que se possa fazer a representação do universo documental, é necessária a incorporação de uma linguagem mais especializada. A ordenação, hierarquização, estruturação ou categorização de termos geram a arquitetura de funções e atividades da instituição, atribuindo sentido ao todo. Um vocabulário controlado deve hierarquizar as funções e atividades, contemplar o controle de vocabulário – principalmente no que se refere à sinonímia, homonímia, e quase sinonímia, relacionando os termos presentes em categorias diferentes, além de conceituar os termos e as condições de uso.

Conforme (Sousa, 2002, p. 15) a função arquivística classificação de documentos, considerada matricial para o *fazer arquivístico*, é a explicitação de funções ou estruturas dentro de um contexto de produção documental. É a representação do mapeamento deste contexto produtivo e que subsidia as demais etapas da gestão de documentos. Classifica-se o item documental pensando no todo e nas relações existentes, no papel desempenhado pela informação dentro do organismo. Ao contrário do livro para a biblioteca – unidade de informação que independe das outras unidades, o documento, ou ainda, a informação arquivística, pensada em nível de unidade de informação, só pode ser significada se relacionada com outras unidades informacionais que representam uma atividade, subfunção ou função específica. À medida que vão sendo acumuladas, as informações estabelecem relações entre si. Elas estão unidas por um elo criado no momento em que são produzidas e recebidas, denominada de organicidade, determinado pela razão de sua elaboração e que é necessário à própria existência e à capacidade de cumprir seu objetivo. Elas são um conjunto indivisível de relações intelectuais. (Sousa, 2002, p. 15)

Segundo Sousa (2002, p. 15), não existe instrumentalização que não seja sustentada por bases teóricas e/ou metodológicas. Para o autor, deve-se estar atento para que a classificação não seja um processo

intuitivo, mas levada como uma atividade técnica que demanda procedimentos metodológicos e científicos, propondo que deve-se perceber uma triangulação interdisciplinar entre os princípios arquivísticos, a Teoria da Classificação, e a metodologia da coleta de dados.

Na classificação arquivística é preciso levar em consideração a missão, as funções, as atividades, as tipologias, espécies e tipos documentais, presentes em todas as idades documentais arquivísticas, desde o arquivo corrente até ao arquivo permanente, facilitando a elaboração de planos de classificação e de tabelas de temporalidade de documentos, e, conseqüentemente a Gestão de Documentos. O aspecto objetivo, dado tanto pela Diplomática e pelas espécies documentais como pelas características orgânicas documentais, facilita na determinação conceitual dos termos, de suas séries documentais, enquanto que a representação temática que leva à subjetividade pode ser observada com maior relevância em arquivos permanentes.

Com relação aos princípios hierárquicos e classificatórios pertinentes a um arquivo, deve-se levar em consideração os seguintes princípios: Categorias de Funções (meio e fim); Áreas Funcionais; Função; Subfunção; Atividade; Subatividade; Tarefa ou ato.

Portanto, faz-se importante o diálogo da Arquivologia com outras áreas como a Biblioteconomia, a Ciência da Informação e a Comunicação para que se desenvolva a teoria do conceito, os princípios e o fazer arquivísticos na sociedade do conhecimento. Espera-se como resultado deste estudo, a ratificação da importância da absorção e adoção do conceito de representação da informação arquivística e do corpo teórico da Organização do conhecimento, por meio da utilização de vocabulários controlados. E provar que a teoria arquivística não se mantém estanque, que sua natureza deve ser adaptável às novas tecnologias e necessidades informacionais dos usuários, consiste na condição de sua própria manutenção e existência como campo científico e interdisciplinar à Ciência da Informação.

OS VOCABULÁRIOS CONTROLADOS COMO INSTRUMENTOS AUXILIARES DE PESQUISA ASSOCIADOS À DESCRIÇÃO NA ARQUIVÍSTICA E À REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

As normas de descrição na Arquivística, tais como, a Norma Internacional de Descrição Arquivística - ISAD (G) e a Norma Nacional de Descrição Arquivística - NOBRADE, entre outras normas de descrição, inauguraram um novo momento na forma de entendimento de descrição e recuperação da informação na Arquivística, levando-se em consideração as tecnologias e as novas necessidades dos sistemas de informação. Não podemos deixar de refletir sobre as características principais destas normas e da descrição multinível, tais como: descrição do geral para o particular, informação relevante para o nível de descrição; relação entre descrições, não repetição da informação.

Existem sete áreas de informação na Norma Internacional de Descrição Arquivística - ISAD (G), que são: 1. Área de Identificação; 2. Área de Contextualização; 3. Área de Conteúdo e Estrutura; 4. Área de Condições de Acesso e Uso; 5. Área de fontes relacionadas; 6. Área de Notas; 7. Área de Controle da Descrição; e oito áreas de informação na Norma Nacional de Descrição Arquivística - NOBRADE, que deriva da norma anteriormente citada e na qual foi incluída a Área de n. 08, de Pontos de Acesso e indexação de assuntos, a qual não iremos detalhar neste artigo, deixando para outro momento. Houve uma preocupação neste trabalho em particular com esta área de informação, pois os arquivistas carecem de maior conhecimento e treinamento no que diz respeito à representação da informação, em particular,

quanto à indexação, tratamento e disseminação da informação, pois não há um entendimento claro de Organização do Conhecimento, subárea da Ciência da Informação, associada à Teoria Arquivística. No Glossário da NOBRADE há apenas uma conceituação do que é indexação coordenada e indexação pré-coordenada, porém, não há uma maior explanação sobre indexação e políticas de indexação naquela norma de descrição. Inclusive, a expressão cabeçalho de assunto não faz parte da terminologia arquivística, necessitando de uma interdisciplinaridade no conhecimento do processo documental, conforme poderemos ver a seguir: “Indexação pós-coordenada: Indexação por termos que devem ser combinados no momento da busca para filtragem da informação desejada, em geral chamados de descritores” e “Indexação pré-coordenada: Indexação por termos combinados previamente, em geral identificados com cabeçalhos de assunto” (Conselho Nacional de Arquivos, 2005).

Segundo CAMPOS (1999) faz uma análise da representação descritiva e temática da informação na Arquivística:

Podemos citar como preocupação desta natureza a própria ISAAR – Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias. Além disto, a própria ISAD(G) recorre às normas ISO para descrição documentária para padronização de fontes. Entretanto, quanto aos pontos de acessos relacionados à indexação temática, esta mesma norma somente se preocupa em indicar que se deva controlar o vocabulário, mas não aborda aspectos metodológicos relativos aos procedimentos de análise e mesmo de elaboração de vocabulários controlados. (Campos, 1999, p. 17-31)

É preciso haver estudos interdisciplinares mais consistentes a respeito do tema, como, por exemplo, a representação descritiva e a representação temática da informação. Além disto, destacamos que os vocabulários controlados são ferramentas e podem ser utilizadas como metodologia para auxiliar nos Planos de Classificação, Tabelas de Temporalidade de Documentos e na elaboração de instrumentos de pesquisa.

Nesse sentido, chegamos ao Vocabulário Controlado: instrumento que nomeia os termos correspondentes à linguagem documentária utilizada nos arquivos de determinado acervo, visando organizar e recuperar com consistência e precisão os documentos e as informações arquivísticas. Para tanto, procura padronizar toda linguagem a ser utilizada pela instituição, através da nomeação de um termo único para determinado fim, evitando assim múltiplas entradas, garantindo a recuperação completa das informações.

Imaginemos que os pedidos de carros sejam nomeados de cinco formas diferentes: pedido de transporte; requerimento de veículo; requisição de veículo; solicitação de transporte e solicitação de veículo. [...] Se, por exemplo, ocorrerem problemas no agendamento de um carro, para localizar o respectivo documento e verificar o que aconteceu, será necessário lembrar como o pedido foi nomeado no momento da solicitação. [...] Com o objetivo de evitar esses dissabores, a solução mais racional passa pelo controle de vocabulário: na entrada do sistema, com a adoção de uma única forma de designação para nomear documentos que são gerados pela mesma atividade; e na saída do sistema (na busca), informando como cada atividade é nomeada pelo sistema (Smit & Kobashi, 2003, pp. 16-17).

A partir das considerações anteriores, constata-se que o vocabulário controlado é um método utilizável tanto na organização como na recuperação dos documentos, servindo para todos os processos arquivísticos rotineiros, uma vez que consiste em um sistema de referência comum e compartilhado pelos produtores e pesquisadores da informação arquivística de uma mesma entidade custodiadora,

possibilitando a otimização de Planos de Classificação e de Tabelas de Temporalidade de e Destinação de Documentos.

Segundo o manual publicado pelo Arquivo do Estado e Imprensa de São Paulo, “Como Elaborar Vocabulário Controlado Para Aplicação Em Arquivos”, de autoria de Smit e Kobashi (2003) existem dois diferentes procedimentos na construção e utilização dos vocabulários controlados: o procedimento micro e o procedimento macro.

O primeiro procura introduzir o controle nas expressões ou termos e entre eles, englobando aspectos referentes à linguística (como o Controle de sinonímia, homonímia e quase-sinonímia e a normalização gramatical), enquanto o segundo atenta para a ordenação dos termos, buscando evitar que o instrumento se torne uma longa lista de expressões controladas para as quais não se sabe ao certo o momento e a finalidade de utilização, e o faz através do estabelecimento de uma hierarquização, ordenação, estruturação ou categorização de termos.

Embora apareça com maior incidência, em se tratando do processo de recuperação da informação, conclui-se que a utilização de vocabulários controlados facilita o cotidiano dos arquivos em todas as idades documentais, quando há a preocupação com os termos adequados ao tipo documental já em sua produção (arquivo corrente) e/ou quando revela as entradas apropriadas no momento da busca para o acesso (arquivo permanente).

METODOLOGIA

O panorâma da utilização de vocabulários controlados no Rio de Janeiro, no Brasil está consolidado a partir da aplicação de questionários às agências de informação que têm acervos arquivísticos, com relação a existência ou não da presença do vocabulário controlado como ferramenta de trabalho e de busca das informações; possibilitando futuras políticas e Manuais de Indexação de termos. Diante disso, fizemos um levantamento das Instituições que possuem acervos arquivísticos na cidade do Rio de Janeiro, a fim de construirmos quantitativamente e qualitativamente o cenário atual do tratamento da informação arquivística, considerando sua representação. Foram aplicados questionários em (26) instituições, entre elas oito (8) Centros de Documentação, dez (10) Arquivos, três (3) Bibliotecas e cinco (5) Museus, conforme a figura 1.

Aplicações do Questionário



Figura 1. Gráfico expositivo de aplicação de questionário em instituições com acervos arquivísticos

Referência: Elaborado pelos autores

Entretanto, apenas dezesseis instituições nos retornaram com questionários respondidos ou direcionamentos para questões apresentadas, de acordo com a figura 2.

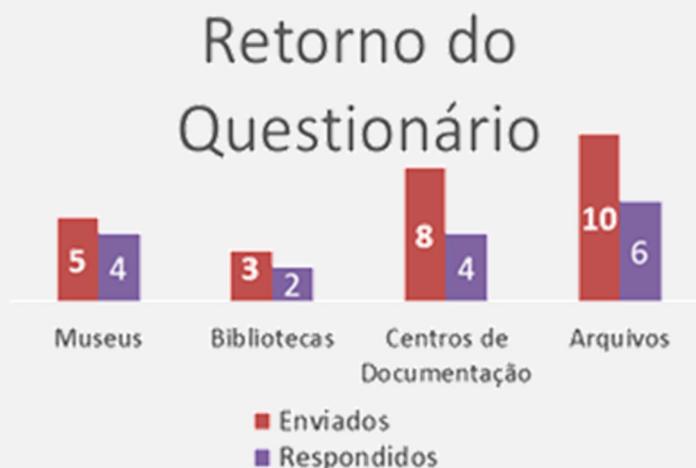


Figura 2. Estatística de retorno dos questionários enviados

Referência: Elaborado pelos autores

A partir dos resultados, iniciamos o reconhecimento das instituições que possuem e utilizam vocabulários controlados como instrumento de trabalho e pesquisa, apresentadas na figura 3.



Figura 3. Instituições que utilizam vocabulário controlado como ferramenta de trabalho e pesquisa

Referência: Elaborado pelos autores

A partir dos subsídios anteriores com relação à utilização de vocabulários controlados, esboça-se por meio das figuras 4 (Sistema eficiente X Vocabulário Controlado), 5 (Utilização de Representação da Informação em Centros de Documentação, Bibliotecas e Museus) e 5.1 (Arquivos que trabalham com Representação da Informação), um panorama geral do uso da Representação da Informação e do Vocabulário Controlado em instituições que abarcam acervos arquivísticos, demonstrados pela figura 6.

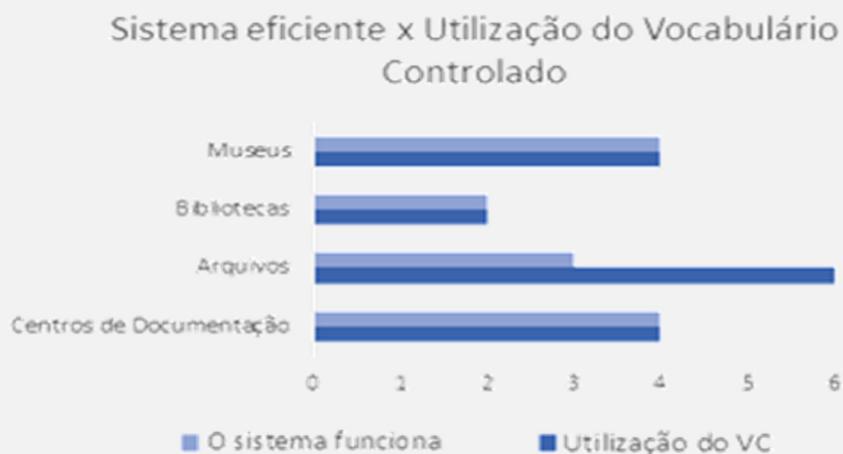


Figura 4. Sistema eficiente X Vocabulário Controlado

Referência: Elaborado pelos autores

A Figura 4 demonstra que em arquivos, a eficiência de um sistema de informação, não está atrelada somente à aplicação de vocabulários controlados, o que denota a utilização de outros instrumentos de controle da eficácia do processamento da informação. Já a partir da figura seguinte, temos outro tipo de observação:

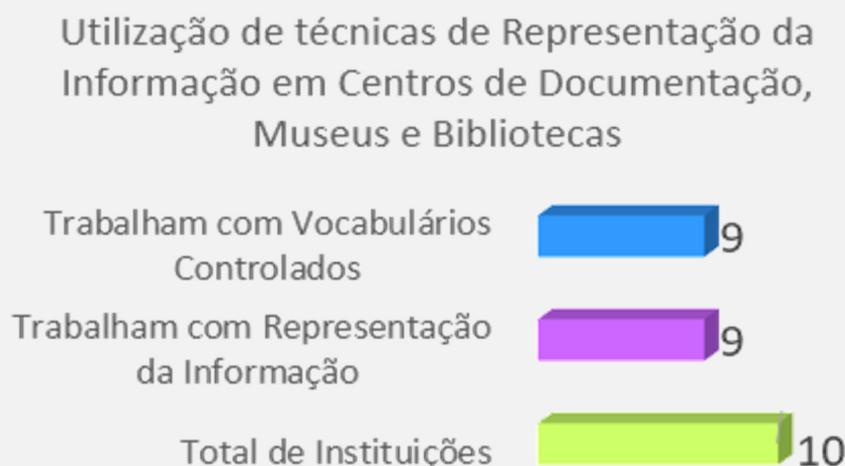


Figura 5. Utilização de Representação da Informação em Centros de Documentação, Bibliotecas e Museus

Referência: Elaborado pelos autores

Constatamos a partir da Figura 5, que para Centros de Documentação, Museus e Bibliotecas, pelo menos 50% das entidades questionadas trabalham com essas ferramentas, enquanto apenas um Centro de Documentação consultado tem essa preocupação de forma mais avançada, o da Casa de Oswaldo Cruz (COC), da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), que tem um grupo de trabalho interdisciplinar de uma Política de Indexação, tendo promovido a elaboração de um Manual de Indexação de termos.

Atribuímos esse resultado à dois fatores estudados nessas áreas: o tratamento focado na informação/conteúdo do acervo, que exige maior atenção para a questão da representação da informação; e a maior preocupação com o usuário. É evidente que a consideração de ambos está constantemente presente em discussões da Biblioteconomia e Museologia que, por sua vez, afetam os Centros de

Documentação, enquanto para Arquivos, ainda são consideradas questões muito recentes e pouco estudados, o que se ratifica na representação do gráfico na figura 5.1.

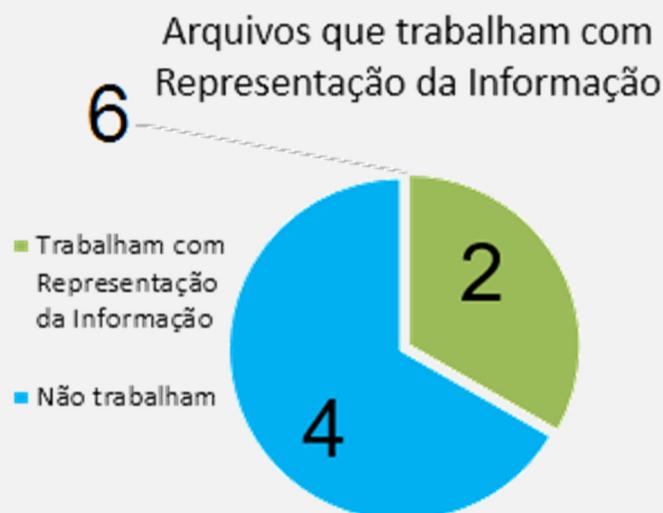


Figura 5.1. Arquivos que trabalham com Representação da Informação

Referência: Elaborado pelos autores

Nota-se na figura 5.1, que há um maior número de ocorrências de instituições arquivísticas que não trabalham com o conceito e técnicas de Representação da Informação, ferramenta esta, utilizada em larga escala nas demais instituições de documentação e informação, como bibliotecas, museus e centros de documentação e informação (figura 5).

A discussão se torna ainda mais relevante quando notamos que a inversão apenas não é unânime, pois a única biblioteca que não utiliza a ferramenta possui majoritariamente acervo arquivístico e que, se não fosse por isso, todas as demais instituições, que não os arquivos, utilizariam o instrumento, dando ainda mais força ao argumento anterior. Observemos tais resultados do panorama traçado na Figura 6:



Figura 6. Panorama geral do uso da Representação da Informação e do Vocabulário Controlado

Referência: Elaborado pelos autores

Embora os resultados anteriores ilustrem nitidamente a necessidade do investimento nessa questão, é importante salientar que quantidade não é qualidade. Por isso trouxemos também o resultado das práticas do uso dessa ferramenta. É justo argumentar que, mesmo que os arquivos não a utilizem, seus sistemas de recuperação da informação funcionam, ainda que não em sua totalidade. Entretanto, a constatação não invalida a discussão, principalmente quando percebemos que o retorno da eficiência do sistema não é ainda absoluto nas entidades que trabalham exclusivamente com o vocabulário controlado (como os Museus e os Centros de Documentação).

RESULTADOS

Ratifica-se a importância dos vocabulários controlados como ferramentas da representação da informação arquivística no contexto da produção documental, peculiar às instituições produtoras de documentos arquivísticos, levando-se em conta o contexto de produção, que peculiariza os arquivos em relação às outras unidades de informação, como bibliotecas, museus e centros de documentação;

Destacar a adoção do termo representação da informação arquivística na área em questão, já que, mesmo em detrimento de algumas correntes arquivísticas eminentemente históricas, há que se adotar tal referencial teórico e prático, coadunando com o perfil mutante e variável da área arquivística frente às novas necessidades informacionais que desencadeiam emergentes comportamentos por parte dos usuários; caracterizados pela mudança de paradigma na área arquivística, que migrou do paradigma documental para o informacional, este último influenciado pelas tecnologias de informação e comunicação e seu inegável impacto na chamada Sociedade da Informação e do Conhecimento.

Avançar na área de Arquivologia com as relações interdisciplinares com a Biblioteconomia, a Ciência da Informação e a Organização do Conhecimento, como subárea da CI, ampliando as investigações teóricas e práticas do uso de linguagens documentárias e a representação temática da informação em sistemas de informação em instituições que contenham acervos arquivísticos.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa pretende contribuir e consolidar as linguagens artificiais na arquivística como ferramentas representacionais, com vistas à construção de melhores instrumentos de classificação arquivísticos, descrições e sistemas de recuperação da informação mais eficientes, além da excelência no atendimento aos usuários.

Considera-se também como objetivo, o estímulo a reflexão sobre o conceito de representação da informação no campo arquivístico, já que tal conceito permeia as demais áreas da documentação-informação com perspectivas comuns ao tratamento informacional, visando a otimização da construção de sistemas de recuperação de informações nas organizações, tanto públicas como privadas.

O impacto da representação da informação arquivística, que é notória apesar de algumas contestações conceituais na própria área arquivística, podem se refletir na otimização de melhores e mais eficientes sistemas de Recuperação da Informação – SRI e de Gestão da Informação, promovendo maior atendimento aos usuários, conforme seu perfil de pesquisas. A aceitação e aplicação do conceito de

representação em arquivos traz à tona a discussão sobre tal atividade para além da qual é conhecida como descrição arquivística.

Há que se estimular o pensar e o fazer arquivísticos com uma maior produção intelectual sobre reflexões que envolvam trabalhos em congressos, artigos e livros sobre representação da informação e suas contribuições para o campo arquivístico. O arquivista deve estar sempre em constante adaptação às novas demandas de mercado com relação à sua conduta profissional, teórica e prática, por conta da época de mudanças que vivenciamos, de informações fluidas e mutáveis, da modernização dos aparatos tecnológicos, da relação cada vez mais dinâmica entre profissionais da informação e usuários, seja ele um ator inserido em bibliotecas, arquivos, centros de documentação ou museus, dos quais indiscutivelmente temos que lançar mão para justificar a existência da área Arquivística e da Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARGO, A.M. A., & BELLOTO, H. L. (2010). *Dicionário de Terminologia Arquivística: (versão bolso)*. São Paulo: FEUSP/FAPESP.

CAMPOS, M. L. A. (2001). *Linguagem Documentária: Teorias que fundamentam sua elaboração*. Niterói: EDUFF.

CAMPOS, M. L. A. (2006). Indexação e descrição em arquivos: a questão da representação e recuperação de informações. *Arquivo & administração*, 5(1), 17-31.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (BRASIL). (2005). *Norma Brasileira de Descrição Arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. (2000). *Norma Internacional de Descrição Arquivística - ISAD (G)*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. (2006). *Modelo de Requisitos para Sistemas informatizados de Gestão Arquivística de Documentos- E-ARQ Brasil*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional.

COOK, T. (2013). Moda absurda ou Renascimento Profissional: Pós-modernismo e a Prática de Arquivo. *Informação Arquivística*, 2(1), 158-187.

DAHLBERG, I. (1978). Teoria do Conceito. *Ciência da Informação*. 7(2), 101-107.

DUCHEIN, M. (1986). O Respeito aos Fundos em Arquivística: Princípios Teóricos e Problemas Práticos. *Arquivo & administração*. 1, 10-14.

LANCASTER, F. W. (2004). *Indexação e Resumos: Teoria e Prática*. Brasília: Briquet de Lemos.

POMBO, O. (1988) Da classificação dos seres à classificação dos saberes. Leituras. *Revista da Biblioteca Nacional de Lisboa*, 2, 19-33.

SMIT, J. W. & KOBASHI, N. Y. (2003). *Como elaborar vocabulário controlado para aplicação em arquivos*. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado.

SOUSA, R. T. (2003) Os princípios arquivísticos e o conceito de classificação. In: Rodrigues, MEDLEG, Georgete. LOPES, Ilza Leite (Orgs.). *Organização e Representação do Conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação*. Brasília: CID/Thesaurus.

SOUSA, R. T. (2002). *As bases do processo classificatório em Arquivística: um debate metodológico*. São Paulo: Associação dos Arquivistas de São Paulo.

SOUSA, R. T. (2007). A análise do desenvolvimento da classificação em arquivística. In V. B. Santos & C. H. Inarelli. *Arquivística: temas contemporâneos*. Brasília: SENAC.